

Relatório sobre o Futuro dos Empregos 2023: Espera-se que até um quarto dos empregos mude nos próximos cinco anos

- Espera-se que cerca de 23% dos empregos mudem até 2027, com 69 milhões de novos empregos criados e 83 milhões eliminados
- O novo relatório sugere que a transição verde e a localização das cadeias de fornecimento levarão ao crescimento líquido de empregos
- A adoção de tecnologia e o aumento do acesso digital também criarão um crescimento líquido de empregos, mas com maiores compensações de perdas; o crescimento econômico mais lento, a escassez de oferta e a inflação representam os maiores riscos para os empregos
- Os empregos de crescimento mais rápido são os de especialistas em IA e aprendizado de máquina, especialistas em sustentabilidade, analistas de inteligência de negócios e especialistas em segurança da informação; o maior crescimento absoluto é esperado nos setores de educação, agricultura e comércio digital
- Leia o *Relatório sobre o Futuro dos Empregos 2023* [aqui](#), assista às sessões transmitidas ao vivo do Growth Summit [aqui](#), e participe da conversa nas redes sociais usando a hashtag #GrowthSummit23

Genebra, Suíça, 1º de maio de 2023 – [O Relatório sobre o Futuro dos Empregos 2023](#) sugere que quase um quarto dos empregos (23%) deverá mudar nos próximos cinco anos, com um crescimento de 10,2% e um declínio de 12,3%. De acordo com as estimativas das 803 empresas pesquisadas para o relatório, os empregadores estimam que 69 milhões de novos empregos sejam criados e 83 milhões eliminados entre os 673 milhões de empregos correspondentes ao conjunto de dados, uma redução líquida de 14 milhões de empregos, ou 2% do emprego atual.

As macrotendências, incluindo a transição verde, os padrões ESG e a localização das cadeias de suprimentos, são os principais impulsionadores do crescimento do emprego, sendo que os desafios econômicos, incluindo inflação alta, crescimento econômico mais lento e escassez de suprimentos, representam a maior ameaça. O avanço da adoção de tecnologia e o aumento da digitalização causarão uma significativa rotatividade no mercado de trabalho, com um saldo positivo geral na criação de empregos.

“Para as pessoas em todo o mundo, os últimos três anos foram repletos de agitação e incerteza para suas vidas e meios de subsistência, com a COVID-19, mudanças geopolíticas e econômicas e o rápido avanço da IA e outras tecnologias agora correm o risco de aumentar a incerteza”, disse Saadia Zahidi, diretora administrativa do Fórum Econômico Mundial. “A boa notícia é que há um caminho claro para garantir a resiliência. Os governos e as empresas devem investir no apoio à mudança para os empregos do futuro por meio da educação, da requalificação e de estruturas de apoio social que possam garantir que os indivíduos estejam no centro do futuro do trabalho.”

Da “revolução dos robôs” ao Armagedom dos algoritmos?

Embora a tecnologia continue a representar desafios e oportunidades para os mercados de trabalho, os empregadores esperam que a maioria das tecnologias contribua positivamente para a criação de empregos.

As funções de crescimento mais rápido estão sendo impulsionadas pela tecnologia e pela digitalização. Big data está no topo da lista de tecnologias que devem criar empregos, com 65% dos entrevistados da pesquisa esperando crescimento de empregos em funções relacionadas. Espera-se

que o emprego de analistas e cientistas de dados, especialistas em big data, especialistas em aprendizado de máquina de IA e profissionais de segurança cibernética cresça, em média, 30% até 2027. O treinamento de funcionários para utilizar IA e big data será priorizado por 42% das empresas pesquisadas nos próximos cinco anos, ficando atrás do pensamento analítico (48%) e do pensamento criativo (43%) em termos de importância. O comércio digital levará aos maiores ganhos absolutos em empregos: são esperadas aproximadamente 2 milhões de novas funções habilitadas digitalmente, como especialistas em comércio eletrônico, especialistas em transformação digital e especialistas em marketing e estratégia digital.

Ao mesmo tempo, as funções em declínio mais rápido também estão sendo impulsionadas pela tecnologia e pela digitalização, sendo que as funções administrativas ou de secretariado, incluindo caixas de banco, caixas e funcionários de entrada de dados, deverão sofrer o declínio mais rápido.

O *Relatório sobre o Futuro dos Empregos 2023* sugere que as tarefas não são vistas como mais automatizadas agora do que eram há três anos, quando o relatório foi publicado pela última vez. Cerca de um terço das tarefas (34%) são automatizadas atualmente, apenas 1% acima do número de 2020. As empresas pesquisadas também revisaram para baixo suas expectativas de automação adicional, para 42% das tarefas até 2027, em comparação com as estimativas de 2020 de 47% das tarefas até 2025.

Mas, embora as expectativas de substituição do trabalho físico e manual por máquinas tenham diminuído, espera-se que o raciocínio, a comunicação e a coordenação – todas características com vantagem comparativa para os seres humanos – sejam mais automatizáveis no futuro. Espera-se que a inteligência artificial, um dos principais impulsionadores do possível deslocamento algorítmico, seja adotada por quase 75% das empresas pesquisadas e que leve a uma alta rotatividade, sendo que 50% das organizações esperam que ela gere crescimento de empregos e 25% esperam que ela gere perda de empregos.

Aumento de empregos verdes, educacionais e agrícolas

O investimento na transição verde e na mitigação das mudanças climáticas, bem como a crescente conscientização dos consumidores sobre as questões de sustentabilidade, estão impulsionando a transformação do setor e abrindo novas oportunidades no mercado de trabalho. Espera-se que os efeitos mais fortes de criação líquida de empregos sejam impulsionados por investimentos que facilitem a transição verde das empresas, com mais da metade dos entrevistados esperando que isso aconteça. À medida que os países buscam mais fontes de energia renovável, as funções, incluindo engenheiros de energia renovável e engenheiros de sistemas e instalação de energia solar, estarão em alta demanda.

O investimento também impulsionará o crescimento em funções mais generalistas de sustentabilidade, como especialistas em sustentabilidade e profissionais de proteção ambiental, que devem crescer 33% e 34%, respectivamente, traduzindo-se em um crescimento de aproximadamente 1 milhão de empregos.

Entretanto, os maiores ganhos absolutos em empregos virão da educação e da agricultura. O relatório conclui que os empregos no setor de educação devem crescer cerca de 10%, resultando em 3 milhões de empregos adicionais para professores de educação vocacional e professores de universidades e ensino superior. Espera-se que os empregos para profissionais agrícolas, especialmente operadores de equipamentos agrícolas, niveladores e separadores, tenham um aumento de 15% a 30%, resultando em mais 4 milhões de empregos.

A Indeed, uma empresa da Recruit Holdings, descobriu que, embora a demanda por empregos sociais, como os de saúde e educação, tenha crescido mais rapidamente durante a pandemia, essas vagas são mais difíceis de preencher do que outras.

“Na Recruit, acreditamos que devemos continuar a adotar a IA e a tecnologia para ajudar os candidatos a emprego e os empregadores à medida que navegamos pelos ventos contrários macroeconômicos de curto prazo e pelos desafios do mercado de trabalho de longo prazo”, disse Hisayuki “Deko” Idekoba, Presidente, CEO e Diretor Representante do Conselho da Recruit Holdings. “Esperamos que a escassez de mão de obra permaneça por muitos anos, em muitos setores e

principalmente à medida que a população envelhece. Portanto, é essencial que identifiquemos novas maneiras de simplificar o processo de contratação para apoiar uma economia e uma sociedade prósperas, onde todos possam prosperar juntos.”

Urgência cada vez maior para a revolução da requalificação

As empresas relatam que as lacunas de habilidades e a incapacidade de atrair talentos são as principais barreiras à transformação, mostrando uma clara necessidade de treinamento e requalificação em todos os setores. Seis em cada 10 trabalhadores precisarão de treinamento antes de 2027, mas apenas metade dos funcionários tem acesso a oportunidades de treinamento adequadas atualmente. Ao mesmo tempo, o relatório estima que, em média, 44% das habilidades de um trabalhador individual precisarão ser atualizadas.

A lacuna entre as habilidades dos trabalhadores e as necessidades futuras dos negócios coloca sobre as empresas e os governos o ônus de possibilitar oportunidades de aprendizado e requalificação. O financiamento do governo para o treinamento de habilidades ajudaria a conectar o talento ao emprego, de acordo com 45% das empresas pesquisadas.

Por exemplo, embora haja um crescimento contínuo de empregos verdes nos últimos quatro anos, conforme indicado por uma pesquisa adicional realizada pelo LinkedIn para o relatório deste ano, a requalificação e o aprimoramento de habilidades verdes não estão acompanhando esse ritmo.

“O crescimento sustentado dos empregos verdes é realmente uma ótima notícia, especialmente para os candidatos a emprego que estão enfrentando uma reviravolta no mercado de trabalho”, disse Sue Duke, Diretora de Políticas Públicas Globais do LinkedIn. “Mas os dados do LinkedIn deixam claro que, embora haja uma grande demanda por talentos com habilidades ecológicas, as pessoas não estão desenvolvendo habilidades ecológicas em um ritmo suficientemente rápido para cumprir as metas climáticas. Há uma oportunidade para todos ajudarem a reverter esse quadro. Os governos devem defender a agenda de habilidades ecológicas e as empresas podem e devem fazer mais para equipar seus funcionários com as habilidades necessárias para realizar uma mudança ambiental genuína.”

Em resposta à crise do custo de vida, 36% das empresas reconhecem que oferecer salários mais altos poderia ajudá-las a atrair talentos. No entanto, as empresas estão planejando combinar investimento e deslocamento para tornar suas forças de trabalho mais produtivas e econômicas. Quatro em cada cinco empresas pesquisadas planejam investir em aprendizagem e treinamento no trabalho, bem como na automação de processos nos próximos cinco anos. Dois terços das empresas esperam ver um retorno sobre o investimento em treinamento de habilidades dentro de um ano após o investimento, seja na forma de maior mobilidade entre funções, maior satisfação do funcionário ou maior produtividade do funcionário.

Habilidades cognitivas sólidas são cada vez mais valorizadas pelos empregadores, refletindo a importância crescente da solução de problemas complexos no local de trabalho. As habilidades mais importantes para os trabalhadores em 2023 são consideradas o pensamento analítico e o pensamento criativo, e espera-se que isso continue assim nos próximos cinco anos. A capacitação tecnológica, especificamente em IA e big data, se tornará mais importante e as estratégias de habilidades das empresas se concentrarão nisso nos próximos cinco anos.

A requalificação mais rápida é necessária – e possível. “Nossa pesquisa constatou que pessoas sem diploma podem adquirir habilidades essenciais em um período de tempo comparável ao das pessoas com diploma, destacando o potencial de abordagens inovadoras, como microcredenciais do setor e contratação baseada em habilidades, para enfrentar as lacunas de habilidades e a escassez de talentos”, disse Jeff Maggioncalda, CEO da Coursera. “No entanto, será necessária uma ação coletiva dos setores público e privado para oferecer os caminhos de requalificação flexíveis e acessíveis em escala necessários para que os trabalhadores deslocados façam a transição para os empregos do futuro”

Relatório sobre o Futuro dos Empregos

O *Relatório sobre o Futuro dos Empregos* mapeia os empregos e as habilidades do futuro, acompanhando o ritmo das mudanças. Esta é a quarta edição do relatório, que foi lançado pela primeira vez em 2016. Seu objetivo é analisar como as macrotendências, bem como a adoção de tecnologia, provavelmente reconfigurarão os mercados de trabalho e moldarão a demanda por empregos e habilidades no período de 2023 a 2027.

A Pesquisa sobre o Futuro dos Empregos reúne a perspectiva de 803 empresas – que empregam coletivamente mais de 11,3 milhões de trabalhadores – em 27 grupos de setores e 45 economias de todas as regiões do mundo.

Notas aos editores

Leia a [Agenda](#) do Fórum em [Espanhol](#) | [Mandarim](#) | [Japonês](#)

Saiba mais sobre o [impacto](#) do Fórum

Confira a [Plataforma de Inteligência Estratégica](#) e [Mapas de Transformação](#) do Fórum

Siga o Fórum no Twitter em [@wef@davos](#) | [Instagram](#) | [LinkedIn](#) | [TikTok](#) | [Weibo](#) | [Podcasts](#)

Curta a página do Fórum no [Facebook](#)

Assista aos vídeos do Fórum em [wef.ch/videos](#) | [YouTube](#) | e Assine [aqui](#)
aos [comunicados à imprensa](#) e [Podcasts](#)

O Fórum Econômico Mundial, comprometido a melhorar o estado do mundo, é a Organização Internacional para Cooperação Público-Privada. O Fórum interage com os principais líderes empresariais, políticos e de outras áreas da sociedade, para moldar as agendas globais, regionais e industriais. (www.weforum.org).